

A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA: O QUE EXPLICITAM OS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS INICIANTES?

SILVA, Tássia Valente Silveira da¹
Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Educação

AMARAL, Luana Prestes Marques²
Universidade Federal de Pelotas- Instituto de Sociologia e Política

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib (orientadora)
Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação

¹**Autor:** tassiasil@ibest.com.br

²**Autor:** lua.depel@hotmail.com

¹**Orientadora:** biazanchet@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado faz parte da pesquisa interinstitucional *Qualidade do ensino de graduação: relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional* que está estruturada em vários eixos de análise. O eixo que estamos pesquisando tem como foco os professores universitários iniciantes e busca compreender, dentre outros aspectos, como esses docentes compreendem a relação entre os saberes necessários para o ensino e os saberes da pesquisa. Entendemos que se a formação do professor universitário centra-se na condição da pesquisa proporcionada pela pós-graduação *stricto sensu* é porque há o pressuposto de que a pesquisa qualifica o ensino e esse dela decorre. Essa questão é instigante para analisar o fenômeno da educação superior quando se analisa o caso dos professores que ingressam na carreira docente, ainda “jovem”, com o título de doutor. Em geral, esses professores se surpreendem quando percebem que os saberes do ensino não decorrem linearmente dos saberes da pesquisa. Assim, várias são as questões que nos mobilizam e estão dando rumo à pesquisa: Como esses processos vão se constituindo para o docente iniciante? Como percebem, sendo pesquisadores habilitados, a relação entre ensino e pesquisa? Como os saberes da pesquisa os ajudam a ser professores? Que saberes valorizam mais na docência universitária? Como aprendem a fazer mediações entre ensino e pesquisa?

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A primeira aproximação com o campo empírico foi realizada através da apresentação da pesquisa aos coordenadores de Cursos das Universidades Federal de Pelotas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal do Paraná – campus Litoral para que nos fornecessem os nomes dos professores iniciantes – com até cinco anos na carreira docente universitária e oriundos de diferentes profissões. Após termos recebido algumas indicações, foi

possível fazer um mapeamento inicial dos docentes e das suas respectivas áreas de atuação. Por ora, temos professores que atuam nos cursos de Engenharia Industrial Madeireira, Agronomia, Nutrição, Odontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Farmácia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Direito, Serviço Social, Matemática e Tecnologia em Mineração. No segundo momento, contatamos com os professores indicados para saber sobre sua disponibilidade para participar da pesquisa através de uma entrevista semi estruturada. Organizamos o cronograma de entrevistas procurando incluir pelo menos um docente de cada área, no primeiro contato. Os itens da entrevista procuraram cobrir questões que possibilitassem aos professores falarem sobre como veem a relação entre ensino e pesquisa, sobre os motivos para ingressar na docência universitária; experiências iniciais na profissão docente; relação com os estudantes; lugar de formação do professor universitário; saberes específicos para a docência; relação entre as atividades de pesquisa e atividades da docência; qualidade da educação superior. As análises tomam como referencial teórico os estudos de Cunha (2005, 2008, 2010), Barnett (2008), Santos (2005), Marcelo Garcia (1999) dentre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores apontam como condição importante para o exercício da docência no ensino superior a formação de sua base profissional mesmo que não ela não seja voltada para o ensino. Disse-nos um entrevistado que *eu vejo que se você conhece o assunto que vai trabalhar, uma coisa é você ter uma base e ter o conhecimento sobre aquele assunto que você vai dar aula, não adianta você querer dar aula de uma coisa que você não preparou, que você não tem convívio. O saber está ligado à prática do professor e a pesquisa que ele desenvolveu. É comum, na universidade, a concepção de que para ser um bom professor universitário, o mais importante é ser um bom pesquisador, pois este possui uma visão mais sistemática e um maior conhecimento do campo científico. Essa condição eleva a atividade de pesquisa a um nível intelectual superior à atividade de ensino e parece fazer parte da cultura docente. Nessa direção disse-nos um respondente que *um bom professor não necessariamente é um bom pesquisador e vice-versa, embora tenhamos situações em que ambos os casos ocorram. Mas eu acho que não existe uma co-relação direta entre isto (ensino e pesquisa).**

Outro professor afirmou que *tu és condicionada a trabalhar na pesquisa, aí tu chegas e tu te deparas com outra realidade que é o ensino, a graduação. Um professor, em sua fala, disse que *hoje em dia todo mundo quer ser pesquisador, é difícil tu encontrar um professor que entre na universidade que queira ser extencionista, por exemplo, são raros, porque a gente tem na verdade proposições macro que sinalizam para isso (para a pesquisa).* Em contrapartida, essa argumentação de que pesquisar constitui um nível de desenvolvimento intelectual superior é fraca se analisada sob a ótica do ensino. Nesse sentido, disse-nos um professor que *em alguns casos as pesquisas abastecem de certa forma um pouco o que estou passando hoje para os alunos ... eu estou conseguindo, de certa forma, explorar alguns dos resultados, das coisas que a gente vem trabalhando, com meus alunos dentro da sala de aula.**

Os docentes iniciantes entrevistados explicaram que a docência é um exercício que pode ser aprimorado, mesmo que no início ele seja repleto de dificuldades.

4 CONCLUSÕES

Foi interessante perceber que os docentes reconheceram que a pesquisa faz, muitas vezes, com que o pesquisador desenvolva atividades de professor, pois ela ajuda-os a aprender a pensar e a observar as coisas sob outros ângulos que acabam gerando outros conhecimentos. Mesmo que nossos interlocutores tenham mencionado que durante seus cursos de mestrado e/ou doutorado aprendem metodologia para fazer pesquisa, e não aprenderam metodologia de ensino, entendemos que expressam nas suas falas preocupação com uma formação que os ajude a enfrentar os desafios da docência, pois de qualquer forma, as funções de docência e de pesquisa precisam de formação. Torna-se importante, no contexto da formação dos docentes iniciantes na carreira universitária, refletir sobre sua formação pedagógica, além de buscar compreender os processos que esses docentes vivenciam para construir saberes para o ensino. Além disso, salientamos que a tarefa fundamental do professor universitário iniciante durante seus primeiros anos de docência deveria ser a aprendizagem, focando seu pensamento e seus comportamentos para as demandas do ensino. Ou seja, é importante aprender a linguagem da prática do ensino.

5 REFERÊNCIAS

- BARNETT, Ronald. **Para transformación de La universidad: Nuevas relaciones entre investigación, saber y docência.** Barcelona: Ediciones Octaedro, 2008.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional.** Relatório de pesquisa, 2010.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: Para uma mudança educativa.** Porto, Porto Editora, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.